

# CURSOS DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS UNESP CAMPUS DE MARÍLIA: ANTECEDENTES E PERSPECTIVAS

Rita de Cássia Tibério ARAÚJO<sup>1</sup>  
Lígia Maria Presumido BRACCIALLI<sup>2</sup>  
Sadao OMOTE<sup>3</sup>

**RESUMO:** descreve o contexto histórico de criação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, na Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília. Os autores chamam a atenção para a necessidade de a tradição já consolidada na área de Educação Especial, neste campus, ser considerada no desenvolvimento desses novos cursos. Uma condição especialmente importante na formação dos futuros profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional são os estágios supervisionados. É também esboçada a possibilidade de o estágio supervisionado ser realizado no Centro de Estudos da Educação e da Saúde, no qual já são desenvolvidos os principais estágios dos alunos de Educação Especial e Fonoaudiologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Educação Especial; Fonoaudiologia; estágio supervisionado.

No segundo semestre de 2003, tiveram início quatro novos cursos na Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília, constituindo-se em um acontecimento de grande significado para a cidade e região. São os cursos de Relações Internacionais, Arquivologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Além da ampliação de vagas em uma universidade pública já consolidada em condições de oferecer ensino de qualidade, as novas áreas de conhecimento e aplicação representadas por esses cursos abrem novas perspectivas de pesquisa e de trabalho, e trarão certamente grande impacto em vários setores das comunidades local e regional.

Este texto se ocupa de alguns comentários acerca dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, em vista da inserção que podem ter no contexto de ensino, pesquisa e extensão em Educação Especial, construído no decorrer do último quarto de século nesta Unidade Universitária. As áreas de conhecimento e aplicação abrangidas por esses dois cursos não podem tão

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional, vice-coordenadora do Conselho de Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. [irm@mii.zaz.com.br](mailto:irm@mii.zaz.com.br).

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, coordenadora do Conselho de Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, campus de Marília. [ligiamaria@flash.tv.br](mailto:ligiamaria@flash.tv.br).

<sup>3</sup> Professor Titular do Departamento de Educação Especial e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, campus de Marília. [somote@uol.com.br](mailto:somote@uol.com.br).

somente somar-se às já existentes. Para que ocorra uma integração produtiva entre os novos cursos e os já existentes, deve ser devidamente compreendido o contexto histórico construído pelas Habilitações em Educação Especial do curso de Pedagogia e pelo curso de Fonoaudiologia.

#### **BREVE HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DOS CURSOS**

Os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília, têm suas raízes nas necessidades da Educação Especial, e isso certamente se deve à importância dos seus serviços tanto para a população deficiente como para os que tenham as suas atividades de vida prejudicadas ou ameaçadas por motivo clínico, de desenvolvimento, de aprendizagem ou social.

A origem mais próxima dessa comunhão que se busca entre os novos cursos e a área de Educação Especial está, no Estado de São Paulo, na Deliberação nº 15/71 do Conselho Estadual de Educação. Em obediência ao Parecer nº 252/69 do Conselho Federal de Educação, que apontou a possibilidade de a Educação de Excepcionais ser oferecida como uma das habilitações de curso de Pedagogia, aquela Deliberação do Conselho Estadual de Educação determinou que a formação de professores de deficientes fosse realizada em nível de ensino superior.

No início da década de 70, do século passado, estava ocorrendo uma primeira grande expansão da rede particular de ensino superior. Havia, em muitas das áreas, uma grande carência de professores titulados, além da precariedade de infra-estrutura essencial para o ensino de qualidade, tais como laboratórios e bibliotecas. E foi nesse contexto que surgiram os primeiros cursos universitários de formação de professores especializados no ensino de deficientes.

Em vista dos resultados insatisfatórios, tanto qualitativa quanto quantitativamente, para atender à demanda da rede pública de ensino de 1º grau (atual Ensino Fundamental), foi constituído, em 1975, um grupo de trabalho, com os representantes dos Institutos Isolados de Ensino Superior vinculados à CESESP, do Serviço de Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação, do Centro de Recursos Humanos “Laerte Ramos de Carvalho” e de outras instituições, para estudar a questão da formação do professor especializado no ensino de deficientes no Estado de São Paulo. Esse grupo de trabalho, após minucioso estudo, propôs a criação da Habilitação em Educação Especial, nos cursos de Pedagogia das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Franca, São José do Rio Preto e Marília.

Em 1976, quando deveria ter início a Habilitação em Educação Especial naquelas Faculdades, foi criada a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, fruto da reunião de instituições de ensino superior estaduais

que funcionavam isoladamente. A reorganização das Faculdades estaduais, exigida pela criação da Universidade, resultou na extinção dos cursos de Pedagogia de Franca e de São José do Rio Preto. Assim, em 1976, foi constituída, na recém criada UNESP, a Comissão de Educação Especial para adequar à nova realidade universitária do Estado de São Paulo a proposta daquele grupo de trabalho. Essa Comissão recomendou a criação de um Centro de Educação Especial na UNESP, sendo o campus de Marília indicado para iniciar a Habilitação em Educação Especial, pois o seu curso de Pedagogia não fora extinto.

As áreas de deficientes mentais e deficientes visuais da Habilitação em Educação Especial tiveram início em 1977; a área de deficientes auditivos, em 1980, e a de deficientes físicos, em 1989. No início da década de 80, houve, no campus de Marília, várias discussões sobre a ampliação da Faculdade, com a criação de novos cursos. Em todas essas oportunidades, algum docente do Departamento de Educação Especial<sup>4</sup> sempre estava presente, propondo alternativas que implicassem o fortalecimento da área de Educação Especial.

Assim é que, em fins de 1983, foi constituída uma comissão, com a participação de docentes dos Departamentos de Educação Especial e de Psicologia da Educação, para elaborar projeto de criação dos cursos de Fonoaudiologia; Fisioterapia e Terapia Ocupacional no campus de Marília. É especialmente importante lembrar ao leitor que essa comissão elaborou uma proposta de três cursos bastante integrados e, mais ainda, solidariamente coerentes com a realidade acadêmica do campus, cuja Habilitação em Educação Especial já despontava como uma importante referência no cenário nacional de formação de professores especializados no ensino de deficientes.

A proposta foi encaminhada aos órgãos competentes da Reitoria no início de 1984. A sua tramitação na Reitoria foi demorada e difícil, em vista dos vários pedidos de criação de novos cursos provenientes praticamente de todas as Unidades da UNESP. Havia também, na oportunidade, muitos pedidos de encampação, pela UNESP, de instituições municipais de ensino superior.

Após vários meses de discussões e estudos sobre as perspectivas de ampliação de toda a Universidade, na Câmara Central de Graduação, foi decidida a aprovação, naquela oportunidade, de um único curso por Unidade Universitária, exceto quando a opção fosse de encampação de alguma instituição municipal com mais de um curso. A Congregação da nossa Faculdade fez opção pelo curso de Fonoaudiologia por entender que, dentre os três propostos, a sua área de atuação em ensino, pesquisa e extensão se aproximaria mais da de Educação.

---

<sup>4</sup> O Departamento de Educação Especial foi criado já em 1977, porém só pôde constituir efetivamente o seu conselho em 1985, pois até então não havia número suficiente de docentes com a titulação de Doutor.

Em 1990, finalmente teve início o curso de Fonoaudiologia nesta Faculdade. Os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, embora fossem aprovados quanto ao mérito, precisariam aguardar alguma outra oportunidade para que fosse retomado o estudo da viabilidade da sua criação. Durante toda essa década não houve, na UNESP, situação que favorecesse a retomada dessa discussão.

Em 2001, com a política de expansão de vagas na UNESP o Departamento de Educação Especial posicionou-se favoravelmente à abertura dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, justificando a sua indicação pela importância da atuação dos profissionais dessas áreas para a consecução das metas colocadas pela proposta de educação inclusiva e de construção de uma sociedade inclusiva. Considerou-se também o fato de esses cursos ampliarem as articulações entre a saúde e a educação, ações estas já tradicionalmente realizadas no campus, que é referência na formação de pedagogos com Habilitação em Educação Especial nas quatro áreas de deficiência e na formação de fonoaudiólogos.

Ainda nesse período, docentes do Departamento de Educação Especial com formação em fisioterapia e terapia ocupacional elaboraram as justificativas para a criação dos dois cursos, como membros colaboradores junto à comissão constituída pela Congregação para esse fim. No final de 2002, esses mesmos docentes com formação em fisioterapia e terapia ocupacional, mediante a aprovação da criação dos cursos pela Congregação da Unidade, adequaram à realidade atual a proposta e o projeto pedagógico elaborados em 1983, dando continuidade ao processo de solicitação de abertura dos cursos.

Em março de 2003, o Conselho Universitário da UNESP aprovou a criação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com o seu primeiro vestibular em julho do mesmo ano. O acerto de todo esse empenho feito pelo campus de Marília, durante esses longos anos, pode ser inicialmente constatado na procura por esses cursos no seu primeiro vestibular: foram 1761 candidatos para Fisioterapia e 669 candidatos para Terapia Ocupacional, sendo respectivamente 196 e 82 candidatos que fizeram inscrição no campus de Marília.

Finalmente instalados os cursos, após longas duas décadas desde a proposta formalizada inicialmente, há evidentemente muito a comemorar. Devidamente celebradas as atividades iniciais dos cursos, apresenta-se um imenso desafio à frente. Implica empreender esforços para assegurar as condições necessárias para o oferecimento de cursos de alto nível, capaz de formar profissionais competentes para o enfrentamento dos desafios do mercado atual, e para a fundação de uma sólida perspectiva de desenvolvimento de pesquisas científicas de ponta nas novas áreas. Mais do que isso, entretanto, há a necessidade de total diligência por parte de todas as pessoas envolvidas, especialmente os professores e alunos, para que as atividades acadêmicas dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional se integrem às já existentes e realizadas de modo articulado nas áreas de Fonoaudiologia e Educação Especial,

não só incorporando-se a elas mas dando-lhes novas perspectivas e possibilidades de ação.

Com a exigência crescente de construção de meios acolhedores e de serviços inclusivos, cada vez mais há a necessidade de que, mesmo nas áreas tradicionalmente dedicadas à terapêutica de portadores de patologias específicas, se desenvolvam abordagens amplas capazes de levar em consideração, na avaliação e na provisão de serviços especiais, não só as condições específicas de comprometimento mas também todas as demais condições a que responde um ser humano integral. Isso implica abordagens amplamente interdisciplinares, buscando inclusive na interface entre grandes áreas como a Educação e a Saúde os elementos necessários para o equacionamento adequado da problemática vivenciada pelas pessoas com as mais variadas necessidades especiais.

Assim, o desafio maior a ser enfrentado é justamente essa busca ou construção de um modelo de pesquisa e de serviços em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, fundamentado em uma visão interdisciplinar, que possa beneficiar-se de todo o contexto já criado pela Educação Especial e Fonoaudiologia e que possa trazer a este novas maneiras de analisar os problemas e novas indagações. Deve-se buscar uma alternativa de reunião multiplicativa e não aditiva dessas quatro áreas.

#### **BASES DA FORMAÇÃO NOS NOVOS CURSOS**

A Fisioterapia e a Terapia Ocupacional são ocupações da área da saúde cujas ações se moldam a partir de conhecimentos nas áreas de ciências biológicas e humanas, além daqueles específicos da formação profissional. Seus serviços, no âmbito da pesquisa e extensão, são caracterizados por abordagens neuroevolutiva, biomecânica, educacional, funcional, psicossocial, sociocultural e do desenvolvimento humano nos seus aspectos motores, psicomotores, emocionais e cognitivos.

Embora haja diferença teórico-metodológica entre estas abordagens, é sobretudo na interface entre elas que o trabalho desses profissionais se realiza, na medida em que suas condutas são traçadas com base nas necessidades biopsicossociais do sujeito alvo da atenção. Portanto, é desejável que a formação prática dos futuros fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais ocorra em locais de estágio, com estrutura e organização favoráveis às necessidades de instrumentalização dos acadêmicos, de maneira que a aplicação de conhecimento específico não se reduza ao enfoque estritamente clínico, mas contemple a saúde em todos os aspectos, das disfunções corporais aos componentes sócio-educacionais a ela relacionados.

Essa visão está em consonância com o perfil do profissional pretendido pelos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, campus de Marília, que, dando prioridade a uma formação

generalista-humanista, almejam conciliar o conhecimento em diferentes especialidades clínicas e a humanização do atendimento.

Os projetos pedagógicos dos cursos, estruturados com base nas diretrizes curriculares de 2002 e nos indicadores de qualidade da formação, dão ênfase à formação de profissionais embasada em um currículo com enfoque biopsicossocial, centrado nos aspectos ergonômicos e sociais que viabilizem a inclusão social.

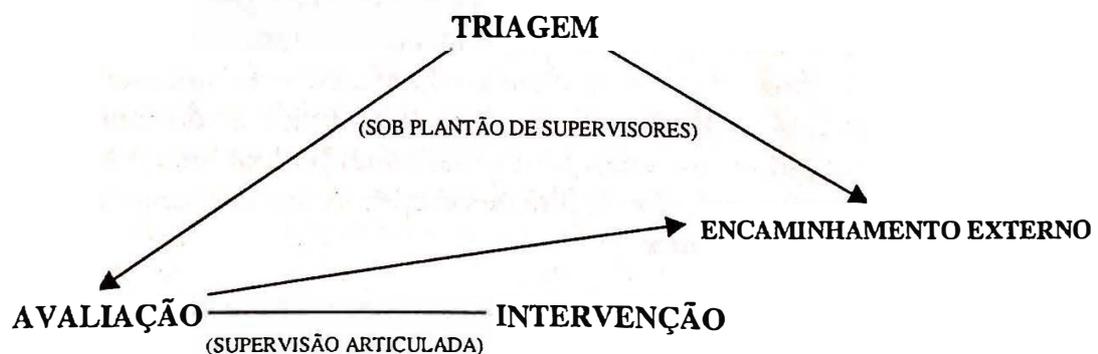
Para o estágio supervisionado de cada curso são previstas 1080 horas-aula, que devem contemplar, além das áreas já tradicionalmente enfocadas como neurologia, ortopedia e reumatologia, outras possibilidades de atuação profissional ante a perspectiva de inclusão social. Tal enfoque requer procedimentos ergonômicos específicos em outros cenários sociais, tais como o escolar, empresarial e ocupacional.

Nessa direção, o Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES), Unidade Auxiliar da UNESP - campus de Marília, oferece condições propícias para o estágio de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, uma vez que possibilita aos acadêmicos a prática em serviços e a experiência em iniciação científica sob parâmetros clínicos e escolares. Ademais, o estágio de Fisioterapia e Terapia Ocupacional vem ao encontro das necessidades dessa Unidade Auxiliar, que, face à demanda de usuários, precisa de ampliação e criação de serviços variados de intervenção.

#### **PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL NO CEES**

Considerando as necessidades da Unidade Auxiliar, as necessidades da Educação Especial e as necessidades da formação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, sugere-se o seguinte modelo de estrutura operacional de estágio para os dois cursos no CEES:

Figura 1 - Estrutura operacional do estágio no CEES



- Prática no setor de triagem:
  - Supervisão englobando todos os serviços da instituição num modelo comum de triagem, favorecendo a conscientização do trabalho em equipe.
  - Atendimento organizado por escala de plantão dos supervisores, independentemente da formação desse profissional.
  
- Prática no setor de avaliação:
  - Supervisão conduzida por docentes fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.
  - Atendimentos organizados por curso de formação do estagiário e articulados às intervenções oferecidas. Visa ao treinamento na realização de diagnóstico, que direciona as condutas fisioterapêuticas e terapêuticas ocupacionais utilizadas pelo estagiário e possibilita estabelecer prognóstico.
  - O estágio de avaliação em fisioterapia tem como objetivo capacitar o aluno para realizar o diagnóstico cinesiológico funcional.
  - O estágio de avaliação em terapia ocupacional tem como objetivo capacitar o aluno para a realização de diagnóstico das alterações psicofísicas ocupacionais.
  
- Prática no setor de intervenção:
  - Supervisão em intervenções específicas de Terapia Ocupacional (quadro 1) e Fisioterapia (quadro 2), abrangendo também a prática no setor de avaliação.
  - A relação preceptor/acadêmico será de um preceptor para um contingente máximo de 6 acadêmicos, sendo este preceptor docente fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, respectivamente para o estágio em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, conforme estabelece o artigo 1º da RESOLUÇÃO COFFITO Nº. 153, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1993.

QUADRO 1 - Estágio do curso de Terapia Ocupacional

Caracterização da intervenção	Descrição
Área de atuação	Neurologia, Reumatologia, Saúde Mental, Escolar, Reabilitação Profissional
Público alvo	Pacientes de qualquer idade que apresentem déficits sensoriais e/ou motores, alterações de comportamento e distúrbios de aprendizagem ou outras necessidades escolares
Ações	Estimulação precoce, treinamento pré-profissionalizante, apoio escolar, terapias de independência funcional e qualidade de vida
Recursos terapêuticos ocupacionais (aplicação face às necessidades de intervenção)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instrumentos de avaliação e/ou medição articular, da coordenação motora dos membros superiores, do padrão de preensão, da sensibilidade, do posicionamento corporal, de competências psicomotoras e cognitivo-afetivo-sociais</li><li>• Técnicas de dinâmica manual</li><li>• Recursos expressivos, cinéticos, sensoriais, cognitivo-afetivos, perceptivos, lúdicos, psicomotores e laborativos</li><li>• Tecnologia assistiva (adaptação de utensílios, mobiliário, ambiente e comunicação alternativa)</li></ul>
Procedimentos (aplicação face às necessidades de intervenção)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atendimento individual</li><li>• Atendimento em grupo organizado por idade</li><li>• Análise de atividades</li><li>• Atendimento integrado</li><li>• Atendimento das Atividades de Vida Diária (AVD), de Vida Prática (AVP), de Vida de Trabalho (AVT), de Vida de Lazer (AVL), de Vida Escolar (AVE)</li><li>• Órteses</li><li>• Orientação à família</li><li>• Assistência domiciliar</li><li>• Assistência escolar</li></ul>

Caracterização da intervenção	Descrição
Área de atuação	Neurologia, Neuropediatria, Disfunção músculo-esquelética, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia e Pneumologia.
Público alvo	Pacientes de qualquer faixa etária que apresentem ou possam vir a apresentar disfunção do movimento.
Ações	Estimulação precoce, escola de postura, ortopedia, pediatria, reumatologia, geriatria, ginecologia, obstetrícia, neurologia, cardiologia, pneumologia e saúde coletiva.
Recursos fisioterapêuticos (aplicação face às necessidades de intervenção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos de avaliação e/ou medição da capacidade funcional do movimento.</li> <li>• Recursos tecnológicos de eletroterapia, fototerapia, hidroterapia, cinesioterapia, termoterapia, mecanoterapia.</li> </ul>
Procedimentos (aplicação face às necessidades de intervenção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento individual</li> <li>• Atendimento em grupo organizado por idade</li> <li>• Treinamento e orientações sobre o uso de órteses e prótese</li> <li>• Orientação à família</li> <li>• Assistência domiciliar</li> <li>• Assistência escolar</li> </ul>

ARAÚJO, R. C. T.; BRACCIALLI, L. M. P.; OMOTE, S. Physical Therapy and Occupational Therapy courses at Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, campus of Marília: historical backgrounds and perspectives *Revista de Extensão e Pesquisa em Educação e Saúde (Marília)*, n. 2, p. 79-88, 2004.

**ABSTRACT:** this paper describes the historical context of the creation of Physical Therapy and Occupational Therapy courses, at the Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, *campus* of Marília. The authors call attention to the need of, in creating the new courses, taking into account the tradition already established in the area of Special Education at the *campus*. One specially important condition in the formation of future Physical Therapy and Occupational Therapy professionals is the supervised training. This training may be carried out at

the Centro de Estudos da Educação e da Saúde, where the students of Special Education and Speech Therapy are already getting experience.

**KEYWORDS:** Physical Therapy; Occupational Therapy; Special Education; Speech Therapy; supervised training.

#### **REFERÊNCIA**

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução n. 153**, de 30 de novembro de 1993. Disponível em: <<http://www.coffito.org.br/misto.asp?id=Resoluções>> Acesso em 20 de agosto de 2003.